

Missão Copa dos Especialistas

Vale do Silício - Estados Unidos

Abril de 2015

CADERNO DE SUBSÍDIOS

The SEBRAE logo is displayed on a blue, textured, 3D-style geometric shape. It consists of the word "SEBRAE" in a bold, white, sans-serif font, with three horizontal white bars above and below the letters "E" and "A".

SEBRAE





**Missão Copa dos Especialistas
Vale do Silício - Estados Unidos**

Abril de 2015

CADERNO DE SUBSÍDIOS

// ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	6
AGENDA	8
PARTICIPANTES	10
PASSAPORTES	12
VISTOS	13
PLANOS DE VÔOS NACIONAIS	14
PLANOS DE VÔOS INTERNACIONAIS	15
RESERVAS DE HOTEIS	16
CONTATOS	18
INSTITUIÇÕES	24
VALE DO SILÍCIO	22
SÃO FRANCISCO	24
CALIFORNIA	26
SOBRE OS ESTADOS UNIDOS	29
OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES	34

SOBRE O BRASIL	36
ECONOMIA BRASILEIRA E PEQUENOS NEGÓCIOS	38
O SISTEMA SEBRAE	46
ORIENTAÇÕES PARA VIAGENS INTERNACIONAIS	52
ANOTAÇÕES	58

// APRESENTAÇÃO

Olá, ganhadores da Copa dos Especialistas!

É com satisfação que apresentamos este caderno de subsídios para a missão ao Vale do Silício, na Califórnia, Estados Unidos, a realizar-se no período de 10 a 19 de abril de 2015, como prêmio por vocês terem obtido os 1º e 2º lugares do referido jogo colaborativo que contribuiu para a disseminação de conhecimentos relevantes para o Sistema, tais como a estratégia Sebrae 2022, e a integração entre colaboradores, de forma lúdica e motivadora.

Nele foram disponibilizados dados sobre a delegação e a programação, instituições a serem visitadas, bem como questões logísticas e informações úteis sobre o Vale do Silício, a Califórnia e os Estados Unidos.

A missão foi preparada levando-se em consideração os principais objetivos da missão, quais sejam: propiciar conhecimentos sobre as políticas que tornaram o Vale do Silício referência na atração de empresas intensivas em tecnologia, conhecer boas práticas empresariais e institucionais, e verificar de que modo é possível adaptar e replicar no Brasil os modelos de sucesso identificados durante as reuniões e visitas técnicas realizadas.

Para tanto, serão visitadas tanto instituições públicas e privadas de apoio a pequenos negócios e fomento ao empreendedorismo e à inovação, quanto grandes corporações reconhecidas pelo seu potencial empreendedor e inovador.

Ressaltamos que a consolidação e a disseminação dos conhecimentos adquiridos ao longo da missão são de fundamental importância para conclusão do processo de aprendizado. Por isso, documente as reuniões e visitas técnicas realizadas no Observatório Internacional Sebrae - OIS por meio da ferramenta de Diário de Bordo, disponível no perfil da missão Copa dos Especialistas criado no referido portal (<http://ois.sebrae.com.br/missoes/missao-premio-copa-dos-especialistas/>).

Lembramos, ainda, que o relatório final da missão, a ser publicado no portal OIS pela UAIN, será elaborado coletivamente, durante a missão, com base nesses relatos. O mesmo relatório poderá ser adaptado para efeitos de PADI e publicação no Portal do Saber, da UC Sebrae.

Boa leitura e ótima missão!

Equipe UAIN
Unidade de Assessoria Internacional - UAIN
Sebrae Nacional
+55 61 3348-7104
internacional@sebrae.com.br



Praça das Palmeiras, San Jose - Ca
Fonte: <http://www.flickr.com>





The Golden Gate
Fonte: <http://www.flickr.com>

// VALE DO SILÍCIO

VALE DO SILÍCIO

O Vale do Silício, localizado ao sul da baía de São Francisco, na Califórnia, costa oeste dos Estados Unidos, é a região formada por várias cidades, inclusive São José, auto-proclamada sua capital, na qual se encontra a maior aglomeração de empresas de alta tecnologia do mundo, de startups a grandes corporações.

Desde o final do século XIX, diversas empresas públicas e privadas voltadas ao desenvolvimento de inovações científicas e tecnológicas surgiram ou se instalaram no Vale do Silício, tendo o crescimento dessa região sido fomentado na década de 1950 a partir de demandas governamentais para uso militar.

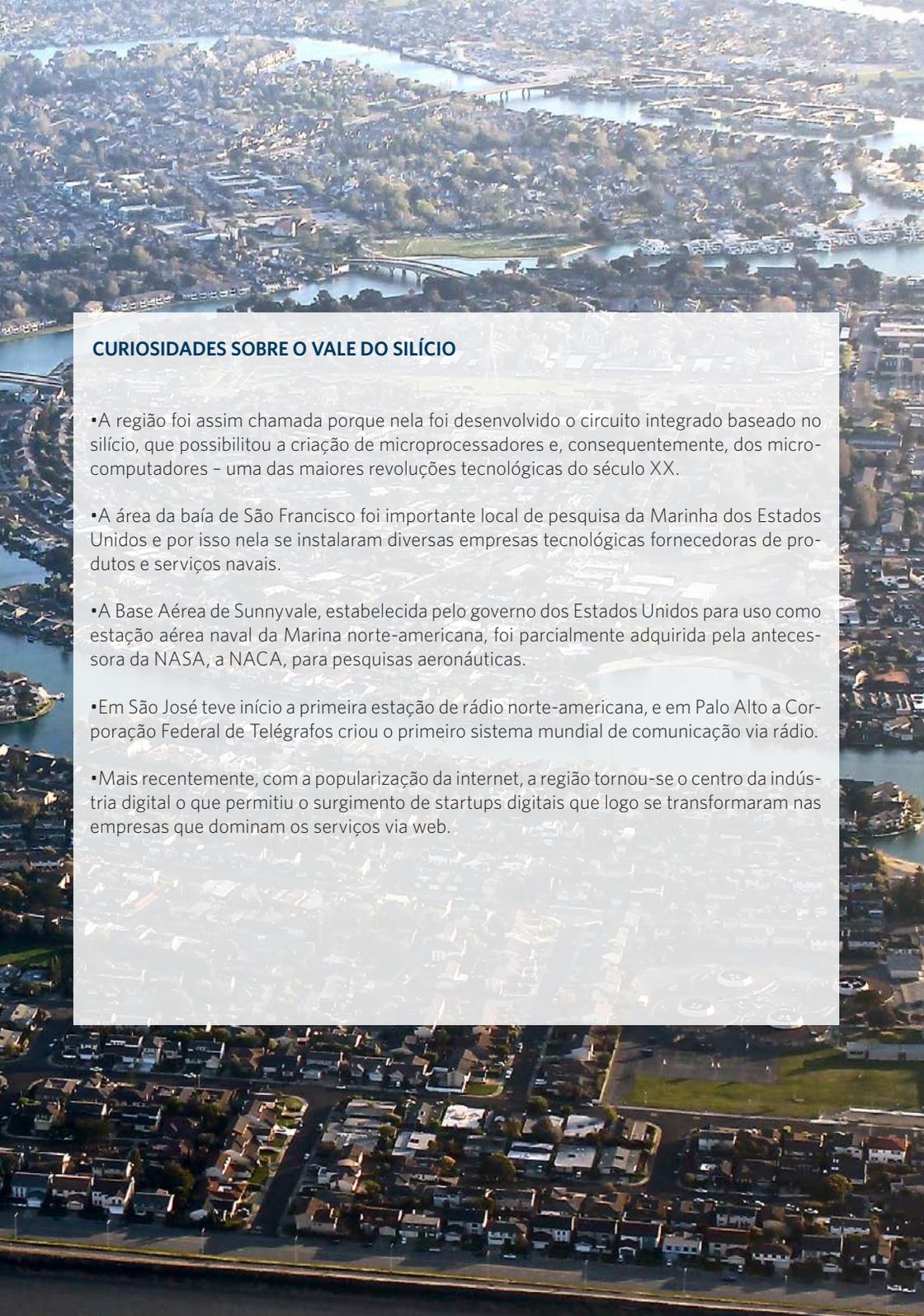
A Universidade de Stanford também desempenhou e ainda desempenha papel crucial no desenvolvimento do Vale do Silício, visto que grande parte de seus alunos e professores são incentivados a trabalhar em projetos inovadores bem como a criar suas próprias empresas de tecnologia.

Outro fator apontado como diferencial do Vale do Silício diz respeito à diversidade cultural e intelectual. A região atrai acadêmicos e profissionais de todo o mundo, que convivem em harmonia e colaboração – vide os chamados “hackathons”, eventos que reúnem pessoas de diferentes origens e formações para o desenvolvimento de projetos.

Além disso, há quem afirme que a geografia (vales e montanhas) e o clima da região (temperado e ensolarado) são um forte incentivo à criatividade e, conseqüentemente, à inovação. É comum a formação de grupos que promovem caminhadas e escaladas no Vale do Silício, o que fortalece a cooperação e o trabalho em rede.

Vale do Silício

Fonte: <http://flickr.com>

An aerial photograph of a city, likely San Francisco, showing a winding river, a bridge, and dense urban development. The image is used as a background for a text overlay.

CURIOSIDADES SOBRE O VALE DO SILÍCIO

- A região foi assim chamada porque nela foi desenvolvido o circuito integrado baseado no silício, que possibilitou a criação de microprocessadores e, conseqüentemente, dos microcomputadores – uma das maiores revoluções tecnológicas do século XX.
- A área da baía de São Francisco foi importante local de pesquisa da Marinha dos Estados Unidos e por isso nela se instalaram diversas empresas tecnológicas fornecedoras de produtos e serviços navais.
- A Base Aérea de Sunnyvale, estabelecida pelo governo dos Estados Unidos para uso como estação aérea naval da Marina norte-americana, foi parcialmente adquirida pela antecessora da NASA, a NACA, para pesquisas aeronáuticas.
- Em São José teve início a primeira estação de rádio norte-americana, e em Palo Alto a Corporação Federal de Telégrafos criou o primeiro sistema mundial de comunicação via rádio.
- Mais recentemente, com a popularização da internet, a região tornou-se o centro da indústria digital o que permitiu o surgimento de startups digitais que logo se transformaram nas empresas que dominam os serviços via web.

// SÃO FRANCISCO



The Golden Gate
Fonte: <http://flickr.com>

SÃO FRANCISCO

São Francisco é a quarta cidade mais populosa e mais densamente povoadas do estado da Califórnia, na costa oeste dos Estados Unidos, e a 13ª mais populosa e a 2ª mais densamente povoada do país, com uma população de 850mil habitantes, distribuídos em apenas 121km². É também o centro financeiro e cultural da área da baía de São Francisco, e um dos principais destinos turísticos dos Estados Unidos.

Fundada em 1776 por espanhóis, em 1821 São Francisco tornou-se independente e passou ao domínio dos mexicanos. Neste período a criação de gado foi sua principal atividade econômica. Em 1846 a cidade voltou ao domínio dos Estados Unidos e teve seu crescimento econômico e populacional fortemente impulsionado pela chamada "corrida do ouro". No século XX, seu enriquecimento e crescimento esteve relacionado com a indústria naval e bélica.

Ao longo da década de 1950, São Francisco passou por extensivo programa de renovação urbana, a partir da qual diversos edifícios modernos foram construídos. Na década de 1960, a cidade tornou-se o centro da cultura hippie. No final da década de 1970, experimentou a onda de liberalização homossexual. Desde a década de 1990, a economia da cidade tem prosperado, principalmente, graças à indústria digital.

Localizada na Península de São Francisco, ao norte do estado da Califórnia, às margens do Oceano Pacífico e da Baía de São Francisco, a cidade é cercada por água exceto ao sul por onde está conectada ao continente. São Francisco é conhecida por seus morros, montanhas e colinas. Por outro lado, a cidade foi construída próxima à Falha de San Andreas, motivo pelo qual sofre com frequentes atividades sísmicas.

O clima de São Francisco é ameno o ano inteiro, caracterizado por um clima temperado mediterrâneo, com verões relativamente quentes e invernos relativamente frios. A temperatura média no inverno é de 10 °C, raramente caindo abaixo de zero, e a temperatura média no verão é de 15°C. Chove muito pouco no verão, mas os invernos são geralmente muito chuvosos. Raramente neva no inverno, mas as névoas e neblinas são constantes nos verões.

São Francisco é uma cidade cosmopolita, conhecida por seus bondes e pela ponte Golden Gate. A região da área da baía possui muitos museus, restaurantes, centros comerciais e lugares históricos, bem como reservas naturais e praias. Vale visitar, entre outros pontos de interesse, o Píer 39 com inúmeras lojas, cafés e restaurantes, Alcatraz, antiga prisão de segurança máxima, e China Town, o centro chinês.

// CALIFÓRNIA

A Califórnia é um dos 50 estados dos Estados Unidos, localizado na costa oeste, beirando o oceano Pacífico. É o estado mais populoso do país, e o terceiro em superfície, superado apenas pelo Alasca e pelo Texas, bem como o maior centro industrial norte-americano, e líder nacional na produção de produtos agropecuários.

Das 20 maiores cidades dos Estados Unidos, quatro estão localizadas na Califórnia: Los Angeles e San Diego, as duas maiores cidades, ambas localizadas ao sul do estado, San Francisco e San José, as duas maiores cidades do Vale do Silício, localizadas mais ao norte. A capital, Sacramento, também é uma grande cidade.

O nome do estado vem da novela *Las sergas de Esplandián* (As aventuras de Esplandián), escrita pelo espanhol Garcí Rodríguez de Montalvo no século XVI, onde o autor descreveu um paraíso chamado California, que estaria localizado em uma ilha na costa oeste da América do Norte.

Seu apelido, Golden State (estado dourado em português), deve-se tanto às grandes reservas de ouro encontradas na região durante a corrida do ouro quanto à vegetação local, que adquire coloração dourada na estação seca, e ao clima da região, quente e ensolarado durante a maior parte do ano.

A região que atualmente constitui o estado de Califórnia era habitada por diversas tribos nativas norte-americanas antes da chegada dos europeus a partir do século XVI. Após incursões portuguesas e inglesas, os espanhóis se instalaram na região no final do século XVIII.

Após a independência mexicana, a Califórnia tornou-se parte do México até ser anexado pelos Estados Unidos na década de 1840. Sob domínio mexicano, a Califórnia começou a prosperar com a criação de gado. Já na década de 1850, prosperou por conta da chamada “corrida do ouro”.

Nos anos 1860, o crescimento da Califórnia deveu-se a programas governamentais de incentivo à construção de ferrovias interestaduais que também atraiu imigrantes alemães e irlandeses, além dos chineses – culpados pela grande recessão econômica dos anos 1870, agravada pela peste bubônica que assolou o estado neste período.

Imigrantes mexicanos passaram a se instalar na Califórnia durante a década de 1910. A década também seria marcada pela abertura do Canal do Panamá, que diminuiu drasticamente as distâncias entre portos da costa oeste norte-americana do restante do país, tornando cidades como Los Angeles e Oakland grandes centros portuários.

Em seguida, teve início o processo de rápida industrialização da Califórnia impulsionado pela crescente expansão da malha ferroviária, rodoviária e portuária, bem como da indústria bélica que foi se instalando na região onde estavam sendo construídas bases militares.

Fortemente atingida pela Grande Depressão na década de 1930, a Califórnia voltou a prosperar a partir de incentivos governamentais com a realização de grandes obras, exposições e a transformação de Hollywood como capital do cinema. Na década de 1940, o estado continuou a prosperar com o crescimento da indústria bélica.

Na segunda metade do século XIX, com o fim das leis de imigração que discriminavam grupos raciais minoritários, teve início um grande fluxo de imigrantes asiáticos e mexicanos para a região, tornando a Califórnia uma das regiões mais multiculturais do mundo. Hoje a Califórnia é o estado mais rico dos Estados Unidos.

O setor primário responde por 2% do PIB da Califórnia, mas o valor total dos produtos agropecuários californianos é o maior dos Estados Unidos, sendo o estado líder nacional na produção de leite, carne bovina e diversas frutas. A maior parte das vinícolas norte-americanas encontram-se na Califórnia, com destaque para o Vale do Napa.

O setor secundário responde por 18% do PIB da Califórnia, sendo o valor total dos produtos industrializados californianos o maior dos Estados Unidos. A indústria de computação e equipamentos eletrônicos da Califórnia, intensiva em tecnologia, é a maior do país. Também se destacam a indústria da construção e a da mineração.

O setor terciário responde por 80% do PIB da Califórnia. Serviços pessoais e comunitários são responsáveis por 23% do PIB. Serviços financeiros e imobiliários, 22%. Comércio por atacado e varejo, 16%. Serviços governamentais, 11%. Transportes, telecomunicações e utilidades públicas, 8%.

// SOBRE OS ESTADOS UNIDOS

Política	
Capital	Washington D.C
Principais cidades	Chicago, Dallas-Fort Worth, Houston, Los Angeles, Miami, Nova Iorque, Philadelphia.
Governo	República Presidencialista
Presidente	Presidente Barack Hussein Obama (desde 2009, reeleito em 2012).
Sociedade	
Nacionalidade	Norte-americana ou Estadunidense
População Total	316,4 milhões de habitantes (MRE, 2014)
População Urbana	82,4% (CIA, 2011)
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0,995 + 5º de 187 (PNUD, 2014)
Economia	
Moeda	Dólar
PIB - preços correntes	US\$ 16,8 trilhões (MRE, 2014)
PIB - crescimento anual	2,22% (MRE, 2014)
Atividade empreendedora e ambiente de negócios	
Ranking Facilidade para Fazer Negócios	7º de 189 (Relatório Banco Mundial Doing Business 2014)
Ranking Competitividade	3º de 144 (Fórum Econômico Mundial 2014)
Ranking Empreendedorismo	1º de 121 (Instituto Global de Empreendedorismo e Desenvolvimento - GEDI 2014)
Ranking Inovação	6º de 143 (Organização Mundial da Propriedade Intelectual 2014)



Barack Obama

Fontes: Observatório Internacional Sebrae.



INTRODUÇÃO

Situada na América do Norte, os Estados Unidos são uma re-pública federal formada por 50 estados agrupados, exceto o arquipélago do Havaí e o Alaska, situado a noroeste do Canadá.

Ademais, os Estados Unidos administram os seguintes territórios: Porto Rico, Ilhas Marianas do Norte, Atol Johnston, Guam, Ilhas Wake, Ilhas Midway, Ilhas Virgens Americanas, Samoa Americana.

Com 9.371.219 Km², é o quarto maior país em dimensões territoriais contínuas, fazendo fronteira com o Canadá ao norte, com o Oceano Atlântico a leste, a sudeste com o golfo do México e o Oceano Pacífico a oeste.

A costa leste é mais populosa e industrializada, enquanto na planície central está a maior área agrícola.

POLÍTICA

O país é uma república presidencialista e uma democracia repre-sentativa, “em que a regra da maioria é temperada por direitos das minorias protegidas por lei”.

O governo é regulado por um sistema de freios e contrapesos definido pela Constituição, que serve como documento legal supremo do país.

No sistema fe-deralista norte-americano, os cidadãos são geralmente sujeitos a três níveis de governo, federal, estadual e local.

O governo federal é composto de três ramos:

- Legislativo: Congresso bicameral, composto pelo Se-nado e pela Câmara dos Representantes, faz a lei federal, decla-ram guerras, aprovam tratados, tem o poder da bolsa e tem o poder de impeachment, pelo qual pode remover membros efetivos do governo.
- Executivo: o Presidente é o comandante-em-chefe das forças armadas, pode vetar projetos de lei antes de se tor-nar lei e nomeia os membros do Conselho de Ministros (sujeito à aprovação do Senado) e outros poderes, que administram e fazem cumprir as leis federais e políticas.
- Judiciário: A Suprema Corte e tribunais inferiores, cujos juízes são nomeados pelo presidente com aprovação do Senado, interpretam as leis e derrubam aquelas que são inconstitucionais.

As funções dos governos locais geralmente são divididas entre o condado e os governos municipais.

Em quase todos os casos, funcionários do executivo e do legislativo são eleitos pelo voto da maioria dos cidadãos por distrito.

Não há representação proporcional no nível federal e isso é muito raro em níveis inferiores.

SOCIEDADE

Os Estados Unidos são o terceiro maior país em população, atrás apenas da China e da Índia, com 316.4 milhões de habitantes, sendo uma das nações mais multiculturais e etnicamente diversas do mundo – resultado da imigração proveniente de diversos países em todos os continentes desde sua colonização (europeus, africanos, asiáticos, hispânicos e latino-americanos) e também dos indígenas nativos que ainda habitam o território norte-americano.

Mais de 80% da população norte-americana vive em áreas urbanas, sendo Nova Iorque (mais de 8 milhões de habitantes), Los Angeles (mais de 3 milhões), Chicago e Houston (mais de 2 milhões) as maiores cidades do país, seguidas de Filadélfia, Phoenix, San Antonio, San Diego e Dallas (todas com mais de 1 milhão de habitantes). Las Vegas é a 30ª cidade mais populosa e a com maior taxa de crescimento dos Estados Unidos.

ECONOMIA

Os Estados Unidos têm a maior economia do mundo e tecnologicamente mais poderosa, com um PIB per capita de aproximadamente US\$ 53.101.

Apesar de sua força, a economia norte-americana começou a desacelerar em 2009 com o aprofundamento da recessão global. Neste momento, os preços do petróleo caíram 40% e o déficit comercial dos EUA diminuiu, voltando a crescer novamente em 2011. A crise econômica global, a crise imobiliária, a falência de bancos de investimento, a queda dos preços dos imóveis e a diminuição de crédito levaram os Estados Unidos a uma recessão em meados de 2008. Com o PIB contraído até o terceiro trimestre de 2009, esta foi a maior e mais longa recessão desde a Grande Depressão.

Para ajudar a estabilizar o mercado financeiro foram criados programas de resgate do governo federal a fim de reanimar a economia norte-americana. Em 2010 e 2011, o déficit do orçamento federal chegou a quase 9% do PIB, as receitas totais do governo advindas de impostos e de outras fontes foram mais baixas, como uma percentagem do PIB, do que a maioria dos outros países desenvolvidos.

Fonte: Observatório Internacional SEBRAE

PAUTA COMERCIAL

Principais produtos agrícolas: trigo, milho e outros grãos, frutas, legumes, algodão, carne bovina e de porco, aves, laticínios, peixes, produtos derivados de florestas. (CIA, 2013)

Principais indústrias: petróleo, siderurgia, veículos automotores, aeroespacial, telecomunicações, produtos químicos, eletrônica, processamento de alimentos, bens de consumo, madeira, mineração. (CIA, 2013)

Principais produtos da pauta global de exportações: Máquinas mecânicas (computadores, partes de computadores e partes de maquinário), máquinas elétricas (circuitos elétricos integrados, aparelhos telefônicos e cabos), combustíveis (petróleo refinado, gases de petróleo e carvão), automóveis (carros, partes de automóveis, caminhões para transporte de carga e tratores), instrumentos de precisão, ouro e pedras preciosas e plásticos. (MRE, 2014)

Principais parceiros econômicos - exportações: Canadá (18,9%); México (14%); China (7,2%); Japão (4,5%); Reino Unido (3,5%); Alemanha (3,1%); Brasil (2,83%); Coreia do Sul (2,7%); Países Baixos (2,6%); Hong Kong (2,4%) (2012). (MDIC, 2013)

Principais produtos da pauta global de importações: produtos agrícolas, fornecimentos industriais, bens de capital (computadores, equipamentos de telecomunicações, peças de automóveis, máquinas para escritório, máquinas de energia elétrica), bens de consumo (automóveis, roupas, medicamentos, móveis, brinquedos) (MDIC, 2013)

Principais parceiros econômicos - importações: China (19%); Canadá (14%); México (12%); Japão (6,4%); Alemanha (4,7%); Coreia do Sul (2,6%); Arábia Saudita (2,5%); Reino Unido (2,4%); França (1,8%), Índia (1,8); Brasil (1,42%). (MDIC, 2013)

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - EUA

Os Estados Unidos foram o 2º principal parceiro comercial bra-sileiro em 2011 atrás apenas da China. Em contrapartida, o Bra-sil foi o 9º principal parceiro dos Estados Unidos em 2011. As exportações brasileiras para os Estados Unidos são compostas em sua maior parte por bens manufaturados (45,3%). Em seguida estão os produtos básicos (33,8%) e semimanufaturados (20,4%). Entre as importações provenientes dos Estados Unidos, predominaram os manufaturados, feiras semanais e de produtores rurais da região.

Principais produtos da pauta de exportações brasileiras para o país: óleos brutos de petróleo, produtos semimanufaturados de ferro e aço, álcool etílico, café não torrado em grão, ferro fundido bruto não ligado, bebidas, aviões, químicos orgânicos, máquinas elétricas e obras de pedra e cimento entre outros. (MDIC, 2013)

Principais produtos da pauta de importações brasileiras do país: óleo diesel, hulha betuminosa, componentes de turbos reatores de empuxo, álcool etílico, partes para aviões ou helicópteros, aviões, automóveis, hidróxido de sódio em solução aquosa, gasolina, óleos lubrificantes, químicos orgânicos, plásticos, farmacêuticos, máquinas elétricas e mecânicas entre outros. (MDIC, 2013)

Investimentos Diretos – Participação no Capital (BACEN,2012)
Investimento brasileiro no país (US\$ milhões):

SOBRE PEQUENOS NEGÓCIOS

Marco Regulatório

Critérios para definição dos pequenos negócios no país: número de empregados e receita anual média (Agência Norte-Americana para os Pequenos Negócios – SBA)

- Para a maioria das empresas manufatureiras e das indústrias de mineração, são consideradas pequenas empresas aquelas que tenham até 500 empregados.
- Para as empresas não manufatureiras, pequenas empresas são aquelas que tenham receita anual média de até US\$ 6 milhões. A receita anual média é medida com base nos três últimos anos fiscais completos da empresa.

Instituições de apoio a pequenos negócios:

- Agência para os Pequenos Negócios (SBA – Small Business Administration);
- Associação dos Centros de Desenvolvimento de Pequenos Negócios (ASBDC – Association of Small Business Development Centers);
- Associação Norte-Americana para Pequenos Negócios e Empreendedorismo (USASBE – United States Association for Small Business and Entrepreneurship).

// OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

CLIMA: Temperado e Subtropical (CIA)

São Francisco 11/04 (sábado)	São Francisco 12/04 (domingo)	São Francisco 13/04 (segunda)	São Francisco 14/04 (terça)
Máx. 18	Máx. 19	Máx. 17	Máx. 18
Min. 9	Min. 9	Min. 10	Min. 10
Nublado	Ensolarado	Ensolarado	Nublado

São Francisco 15/04 (quarta)	São Francisco 16/04 (quinta)	São Francisco 17/04 (sexta)	São Francisco 18/04 (sábado)
Máx. 20	Máx. 22	Máx. 23	Máx. 23
Min. 09	Min. 11	Min. 12	Min. 13
Ensolarado	Ensolarado	Nublado	ensolarado

FUSO HORÁRIO

Durante o período da missão, o horário no Vale do Silício estará -5h em relação ao horário de Brasília.

ELETRICIDADE



Nos Estados Unidos, a voltagem é de 120 Volts. O tipo de tomada utilizada possui dois pinos paralelos. Tipo: A

REPRESENTAÇÕES DIPLOMÁTICAS

Consulado em Miami	
Endereço	Telefone
3150 SW 38th Ave, Miami, FL 33146, Estados Unidos	(305) 285-6200

Consulado em São Francisco	
Endereço	Telefone
300 Montgomery St #300, San Francisco, CA 94104, Estados Unidos	(415) 981-8170

OUTROS TELEFONES ÚTEIS

Serviços	
Emergências médicas	911
Bombeiros	911
Polícia	911
Código Telefônico	+1 (UIT)

// SOBRE O BRASIL

Política	
Capital	Brasília
Principais cidades	Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, São Paulo
Governo	República Presidencialista
Presidente	Dilma Rousseff (desde 2010, reeleita em 2014)
Sociedade	
Nacionalidade	Brasileira
População Total	201,03 milhões de habitantes (MRE, 2014)
População Urbana	87% (CIA, 2011)
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	0.744 + 79º de 187 (PNUD, 2014)
Economia	
Moeda	Real
PIB - preços correntes	US\$ 2,25 trilhões (MRE, 2014)
PIB - crescimento anual	2,49% (MRE, 2014)
Atividade empreendedora e ambiente de negócios	
Ranking Facilidade para Fazer Negócios	120º de 189 (Relatório Banco Mundial Doing Business 2014)
Ranking Competitividade	57º de 144 (Fórum Econômico Mundial 2014)
Ranking Empreendedorismo	81º de 120 (Instituto Global de Empreendedorismo e Desenvolvimento - GEDI 2014)
Presidente	51º de 143 (Organização Mundial da Propriedade Intelectual 2014)



Dilma Rousseff
Presidenta

Fontes: Observatório Internacional Sebrae.

// ECONOMIA BRASILEIRA E PEQUENOS NEGÓCIOS

ECONOMIA BRASILEIRA

Com PIB nominal de US\$ 2,25 trilhões e crescimento de 2,49% em 2013, o Brasil posicionou-se como a 7ª economia no ranking do FMI, respondendo por 3% do PIB mundial. O setor de serviços é o principal ramo de atividade e respondeu por 68,1% do PIB, seguido do industrial com 26,4% e do agrícola com 5,5%. O Brasil apresentou, em 2013, déficit em transações correntes de US\$ 81,1 bilhões. O saldo da balança comercial de bens foi superavitário em US\$ 2,4 bilhões e a balança de serviços, por sua vez, registrou saldo negativo de US\$ 47,2 bilhões.

O comércio exterior brasileiro apresentou, em 2013, crescimento de 71,6% em relação a 2009, de US\$ 280,7 bilhões para US\$ 481,7 bilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2013, o Brasil figurou como o 21º mercado mundial, sendo o 20º exportador e o 21º importador. O saldo da balança comercial apresentou-se superavitário em todo o período sob análise, totalizando em 2013 saldo positivo de US\$ 2,4 bilhões. Entre janeiro e outubro de 2014 o comércio exterior brasileiro diminuiu 4,19% em relação ao mesmo intervalo de 2013, acumulando déficit de US\$ 1,9 bilhão.

As vendas brasileiras são direcionadas em grande parte aos países da Ásia, que absorveram 32,1% do total em 2013; seguidos da América Latina e Caribe com 22,2%; da União Europeia com 19,7%; da América do Norte com 13,1%; e do Oriente Médio com 4,5%. Individualmente, a China foi o principal destino das vendas brasileiras com 19% do total em 2013. Seguiram-se: Estados Unidos (10,2%); Argentina (7,0%); Países Baixos (7,2%); Japão (3,3%) e Alemanha (2,7%). Os países da Ásia são também os principais abastecedores do mercado brasileiro.

Em 2013, somaram 30,6% do total, seguidos da União Europeia com 21,2%; da América do Norte com 18,8%; da América Latina e Caribe com 17%; e da África com 7,3%. Individualmente, a China foi o principal fornecedor de bens ao Brasil com 15,6% do total. Seguiram-se: Estados Unidos (15,0%); Argentina (6,9%); Alemanha (6,3%); Nigéria (4,0%); e Coreia do Sul (4,0%).

Minério de ferro foi o principal produto exportado pelo Brasil, representando 14,5% da pauta em 2013. Seguiram-se: grãos (milho, trigo e arroz) com 9,5%; combustíveis (óleos brutos de petróleo, "fuel-oil", óleo diesel) com 7,4%; carne bovina, de frango e suína com 6,1%; automóveis (de passeio, tratores, chassis, partes e acessórios) com 5,8%; máquinas mecânicas (partes de turbinas, motores para automóveis, blocos de cilindros, elevadores de carga) com 5,3%; e açúcar refinado, bombons e caramelos, gomas de mascar com 5,0%. Já a pauta das importações brasileiras apresentou-se concentrada em combustíveis e bens com alto valor agregado.

Em 2013, combustíveis (óleo bruto de petróleo, óleo diesel, naftas para petroquímica, gás natural, hulha betuminosa, gasolinas) somaram 19,1% do total, seguidos de máquinas mecânicas (partes de turbinas à gás; placas de microprocessadores; partes de máquinas e aparelhos de terraplanagem, motores para veículos; tela de computadores, aparelhos de ar-condicionado) com 14,9%; máquinas elétricas (partes para aparelhos de TV e de telefonia, microprocessadores, circuitos integrados e impressos) com 11,8%; automóveis (de passeio, caixas de marchas, partes e acessórios) com 9,4%; e produtos químicos orgânicos (glofosato, metanol, ácido tereftálico e outros compostos heterocíclicos) com 4,5%.

Em relação à produção energética, o Brasil é o 9º maior produtor mundial e 4º maior produtor de energia de fontes renováveis. Embora recentes descobertas de novas reservas de petróleo potencialmente condicionem a estratégia de desenvolvimento nacional, a liderança brasileira em pesquisa e produção de biocombustíveis aponta para cenário de vigência de matriz energética ainda mais renovável. Mesmo assim, o país enfrenta atualmente uma situação de insuficiência de sua capacidade geradora, devido ao grande aumento da demanda por energia.

Desde princípios da década de 2000, o Brasil, tem melhorado sua estabilidade macroeconômica, acumulando reservas inter-nacionais e reduzindo sua dívida pública; ultimamente, caracteriza-se como destino atraente para investidores estrangeiros, em função de seu forte crescimento e suas taxas de juros. O país tem adotado políticas de investimento, em especial de infraestrutura e logística, porém ainda dependente da capacidade de poupança e investimento do setor público. Alia-se a este desafio a adoção de incentivos setoriais adequados ao incremento da competitividade industrial, ora em desaceleração. Apesar de próxima ao pleno emprego, a economia encontra escassez de mão de obra qualificada, gerando pressões inflacionárias, especialmente no setor serviços, e o consequente aumento da taxa básica de juros, limitadores a uma dinâmica de crescimento mais sustentável de longo prazo.

*Fontes: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),
Observatório Internacional Sebrae*

LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

A Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006 regularizou e ampliou as vantagens para as micro e pequenas empresas (MPE), consolidando uma série de conquistas.

Crítérios para a classificação dos Pequenos Negócios:

Microempresa: faturamento de até R\$ 360 mil/ano

Empresa de Pequeno Porte: faturamento entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6 milhões/ano

Microempreendedor Individual (MEI)

Também conhecido como Empreendedor Individual, o MEI é um trabalhador autônomo com renda bruta de até R\$60 mil/ano, com direito a até um empregado. O MEI não pode possuir mais de uma empresa nem participar como parceiro ou administrador de outra. Além do benefício da formalização, o MEI tem tratamento tributário diferenciado e direito a aposentadoria, auxílio doença, licença maternidade, acesso ao crédito e preferência em compras governamentais, entre outros benefícios.

Simples Nacional

Novo regime tributário, também conhecido como “Super Simples”, que centralizou na União o papel de arrecadação, anteriormente desempenhado individualmente pelos estados. Uma série de impostos é recolhida através de um único formulário, reduzindo a carga burocrática para os empreendimentos de pequeno porte.

PEQUENOS NEGÓCIOS EM NÚMEROS

Atualmente, existem 6 milhões de microempresas e EIs e aproximadamente 360 mil empresas de pequeno porte totalizando cerca de 6,3 milhões de Pequenos Negócios - 99% de todas as empresas no Brasil.

Juntos, os Pequenos Negócios representam cerca de 15,6 mi-

Uma tabela referente a 2011 com dados prospectados pelo Ministério do Trabalho/RAIS está disponível abaixo.

Tamanho	Quantidade	Participação	Empregos	Participação
Micro e pequenas empresas (MPEs) e empreendedores individuais (EIs)	6.339.620	99%	16.157.382	51,7%
EIs	2.601.657			
Microempresas	5.961.402	93,1%	7.523.688	24,1%
Pequenas Empresas	378.218	5,9%	8.633.694	27,6%
Médias e grandes empresas	65.502	1,0%	15.120.595	48,3%
TOTAL	15.346.399	100%	30.181.983	100%

Fonte: Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2012 (SEBRAE/DIEESE)

Para o tratamento e análise da base de dados RAIS, o SEBRAE define o porte do estabelecimento em função do número de pessoas ocupadas e de acordo com o setor de atividade econômica. Atualmente, não há critérios amparados legalmente para a classificação de médias e grandes empresas. Com base na definição do IBGE, são adotados os critérios abaixo:

	Micro	Pequena	Média	Grande
Indústria e Construção	até 19	de 20 a 99	de 100 a 499	500 ou mais
Comércio e Serviços	até 9	de 10 a 49	de 50 a 99	100 ou mais

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

A pesquisa “Empreendedorismo no Brasil”, realizada em 2013 pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM), em parceria com o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBPQ) e o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com o apoio do Sebrae, revela que praticamente 40 milhões de brasileiros estão empreendendo, demonstrando a importância econômica e social do tema e a necessidade de ações governamentais ou não governamentais para sua consolidação. O Brasil ocupa a quarta posição no ranking em número absoluto de empreendedores, atrás da China, Índia e Nigéria.

A amostra traz 68 países pesquisados, com cobertura de 75% da população e 89% do PIB global. O Brasil é considerado pela pesquisa um país em transição entre um modelo orientado da eficiência para a inovação. Em relação às nove condições-chaves para empreender, o Brasil apresenta um quadro acima da média da América Latina e Caribe em todos os itens, à exceção dos impostos/regulamentação e infraestrutura física, itens também verificados como hiato em relação à média total dos países pesquisados.

A população economicamente ativa (TEA) no Brasil é estimada em 123 milhões de indivíduos correspondendo às idades de 18 a 64 anos. Temos que 21 milhões (17,1%) são iniciais (17ª posição no ranking GEM) e 19 milhões (15,5%) estabelecidos (8ª posição - GEM). Tais percentuais são superiores à média mundial de 7,9% e 6,7%, respectivamente.

A faixa etária com a maior taxa de empreendedores (TEA) é a de 25 a 34 anos (21,9%), seguida pela faixa etária de 35 a 44 anos (19,9%). No grupo empreendedores iniciais, essas faixas etárias representam percentual de 33,1% e 25,8% do universo, respectivamente. Essas taxas são diferentes no caso do empreendedorismo estabelecido. No Brasil, a maior incidência de empreendedores estabelecidos ocorre na faixa entre 45 a 54 anos (24,3%) seguida das faixas de 35-44 anos e 55-64 anos ambas acima de 18,5%. MISSÃO SEBRAE Emirados Árabes Unidos 2014

Em 2013, mais de 80% dos entrevistados no Brasil consideraram que abrir um negócio é uma opção desejável de carreira. Tal constatação coloca o Brasil na sexta posição no ranking global da pesquisa neste quesito.

Se elencarmos os principais sonhos dos brasileiros, a prioridade emerge com a aquisição da casa própria com 45,2%, viajar pelo Brasil com 42,5% e logo após, ter seu próprio negócio com 34,6% das opiniões. Nota-se que a atividade empreendedora como carreira é fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo, mas também é importante que essa opção esteja relacionada ao empreendedorismo por oportunidade e não por necessidade, já constatado por dados da pesquisa, com elevação da razão oportunidade/necessidade de 2,3 (2012) para 2,5 (2013).

Outro dado da pesquisa que merece destaque refere-se à participação feminina nos empreendimentos iniciais no Brasil (participação de 52,2%). Comparativamente aos outros países, o Brasil situa-se em 12º lugar junto com países como Colômbia, Panamá e Tailândia. O empreendedorismo vem sendo uma opção de carreira e renda para as mulheres brasileiras.

Com relação à taxa de empreendedores masculinos e femininos iniciais por necessidade, o Brasil apresenta em 2013 média superior à regional e global e muito próximas às regionais para oportunidades. Noruega é o destaque para empreendedorismo masculino para oportunidade e Líbia, Singapura e Suíça para o feminino neste quesito.

Fonte: GEM 2013

// O SISTEMA SEBRAE

Missão

“Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e fomentar o empreendedorismo para fortalecer a economia nacional.”

Visão

“Ter excelência no desenvolvimento dos pequenos negócios, contribuindo para a construção de um Brasil mais justo, competitivo e sustentável”.



HISTÓRIA

Criado em 1972 por iniciativa do então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, atual BNDES) e do Ministério do Planejamento, o Sebrae chamava-se Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (Cebrae). Em 1990, pelo decreto nº 99.570, desvinculou-se da administração pública e transformou-se em um serviço social autônomo, uma instituição privada, sem fins lucrativos e de utilidade pública: o atual Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae.

ESTRUTURA

O Sistema Sebrae conta com uma Sede Nacional e 27 Unidades Regionais, além de uma rede de aproximadamente 800 pontos de atendimento presencial em todo o Brasil, totalizando cerca de 6 mil colaboradores e 8 mil credenciados.

RECURSOS FINANCEIROS

A Receita de Contribuição Social do Sistema Sebrae tem origem na contribuição de 0,3% da folha de pagamento das empresas brasileiras, das quais estão excluídas as micro e pequenas empresas optantes pelo Simples Nacional (Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). Tais contribuições são recolhidas pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e repassadas ao Sistema Sebrae e representam cerca de 80% dos recursos financeiros da instituição.



PRIORIDADES NACIONAIS

Contribuir para a formalização de empreendedores, por meio da disponibilização de mecanismos de apoio ao seu desenvolvimento, promovendo a inclusão produtiva.

Aumentar a competitividade e a sustentabilidade dos negócios dos nossos clientes, por meio do desenvolvimento e aplicação de produtos, serviços e canais de atendimento adequados a cada segmento, com ênfase em gestão e inovação.

Promover o acesso dos clientes do Sistema Sebrae às oportunidades de negócios geradas por grandes eventos e investimentos.

Consolidar as melhorias no ambiente legal em favor dos nossos clientes, com ênfase na implementação efetiva da Lei Geral nos municípios.

Tornar o Sistema Sebrae uma referência no país em qualidade na gestão de recursos públicos.

SEGMENTAÇÃO DE CLIENTES



METAS MOBILIZADORAS PARA 2015

Meta Mobilizadora	Indicador	Meta	Objetivo Estratégico Vinculado
Meta 1 Ampliar o número de empresas atendidas	Número de empresas atendidas	2.285.763	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 2 Ampliar o número de empresas atendidas com soluções específicas de inovação	Número de empresas atendidas com soluções específicas de inovação	230.600	P1 - Promover a inovação nas MPE
Meta 3 Ampliar o número de Microempreendedores Individuais atendidos	Número de microempreendedores individuais atendidos	1.167.463	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 4 Ampliar o número de microempresas atendidas	Número de microempresas atendidas	937.700	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 5 Ampliar o número de empresas de pequeno porte atendidas	Número de empresas de pequeno porte atendidas	180.600	P4 - Orientar e capacitar em gestão, tecnologia e processos
Meta 6 Ampliar o número de municípios com a Lei Geral implementada	Número de municípios com a Lei Geral implementada	2.640	P11 - Articular, propor e apoiar a implementação de políticas públicas

Fonte: Relatório PPA 2015-2018 e Orçamento 2015 (SEBRAE)

PROGRAMAS NACIONAIS

Negócio a Negócio

O projeto funciona com uma atuação ativa de consultores do Sistema SEBRAE que visitam as empresas, fazem um levantamento geral, apresentam um diagnóstico do negócio e traçam um plano de ação. A partir daí, os consultores encaminham o empresário à consultoria ou capacitação necessária para melhorar seu negócio. O projeto é focado em empreendedores informais que queiram optar pelo Simples Nacional, EI e empresas de economia popular com até quatro funcionários.

SebraeTec

É um produto criado para facilitar o acesso das micro e pequenas empresas a soluções de inovação e tecnologia, viabilizando e apoiando financeiramente a realização de consultorias nas empresas que se enquadram no programa, visando aumentar a competitividade e agregar valor aos seus produtos e serviços.

ALI (Agente Local de Inovação)

Trata-se de iniciativa do Sistema SEBRAE com a parceria do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para a promoção da inovação nas pequenas empresas. Sua metodologia baseia-se no modelo indiano de home care. Com a orientação de profissionais especializados, os agentes avaliam o grau de inovação nas empresas atendidas. Cada agente busca e oferece soluções de acordo com as necessidades de cada empreendimento.

SEBRAE Mais

O programa é voltado para empresas em estágio mais avançado, com no mínimo dois anos de funcionamento e nove funcionários, além de uma estrutura operacional estabelecida. Por meio do programa são oferecidos diversos serviços, como consultoria individualizada por empresa, workshops, capacitações, palestras e encontros direcionados para empresários que buscam práticas avançadas de gestão.

SEBRAE 2014

Os investimentos programados para a organização e realização

da Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil, bem como o maior volume de movimentação econômica durante e após o evento, representam uma oportunidade para as MPE brasileiras situadas nos estados onde ocorrerão os jogos. Nesse contexto o Sistema SEBRAE, em parceria com a FGV (Fundação Getúlio Vargas), realizou um estudo de mapeamento de oportunidades para as MPE, de forma a guiar a elaboração de planos de ação do SEBRAE Nacional e de suas unidades estaduais.

SEBRAE nos Territórios da Cidadania

O Programa Territórios da Cidadania, desenvolvido pelo governo federal, atua em 120 territórios de todo o Brasil promovendo o desenvolvimento regional e a garantia de direitos sociais para as regiões mais carentes do Brasil. O Sistema SEBRAE entende que sua missão institucional apresenta interface direta e clara com o programa. A estratégia de apoio ao desenvolvimento territorial permite uma atuação em três dimensões: atendimento individual, atendimento coletivo setorial e construção de um ambiente mais favorável aos pequenos negócios.

Encadeamento Produtivo

Busca o incremento da competitividade das micro e pequenas empresas da indústria, comércio, serviços e agronegócios pela sua inserção nas cadeias de valor de grandes e médias corporações.

Educação Empreendedora

Objetiva ampliar, promover e disseminar a educação empreendedora nas instituições de ensino com vistas à consolidação da cultura empreendedora no País.

PRINCIPAIS PRODUTOS E SERVIÇOS

Cursos e seminários (presenciais ou à distância)
Informação e consultoria (orientação individualizada)
Publicações (livros, manuais, CDs, guias)
Promoção de eventos (feiras, missões, exposições, rodadas de negócios)
Premiações (Jovem Empreendedor, Mulher SEBRAE de Negócios, Desafio SEBRAE, entre outros)

// ORIENTAÇÕES PARA VIAGENS

DURANTE A MISSÃO

POSTURA INSTITUCIONAL

A exposição a diferenças culturais, a padrões diversos de organização social e a condições possivelmente assimétricas de desenvolvimento é inerente à realização de ações internacionais. O contato com múltiplos cenários enseja a apresentação de postura específica por parte de colaboradores do Sistema Sebrae. Sensibilidade frente à diversidade e ao multiculturalismo, capacidade de diálogo, expressão de ideias clara e objetivamente e habilidade de relacionar-se com diferentes grupos e adaptar-se a distintos contextos caracterizam-se como competências essenciais a representantes da instituição em contato com delegações estrangeiras. O comprometimento com a consecução dos objetivos da missão internacional vigente, o preparo técnico adequado e o alinhamento às diretrizes emanadas pela instituição para atuação internacional complementam quadro a ser observado por colaboradores do Sistema Sebrae em ações internacionais.

DIÁRIOS DE BORDO

Recomenda-se o acesso e interação no perfil da missão disponível no Observatório Internacional Sebrae (OIS). O perfil contemplará, durante todo seu período de organização, realização e disseminação, informações sobre os países e cidades a serem visitados, a programação a ser cumprida, entidades a serem contactadas, entre outros dados relevantes. Destaca-se que esta seção é um espaço restrito aos funcionários e dirigentes do Sistema Sebrae. Durante a etapa de realização da missão, os participantes poderão registrar e compartilhar, em tempo real, informações, notícias, vídeos, fotografias e demais formas de comunicação por meio da utilização do Diário de Bordo. Orienta-se utilizar a ferramenta online diariamente, durante todo período de agenda da missão internacional, inserindo pontos de destaque das atividades e outras informações relevantes. Tal conteúdo facilitará o resgate dos conhecimentos adquiridos pela ação internacional e auxiliará na elaboração do relatório de missão, que, posteriormente ao envio de versão consolidada para a Unidade de Assessoria Internacional do Sebrae Nacional, será publicado e servirá de apoio para futuras ações internacionais.

Fonte: Unidade de Assessoria Internacional / Sebrae Nacional.

EMERGÊNCIAS CONSULARES

Todo brasileiro, desde o momento de sua entrada em um país estrangeiro, tem o direito de contatar a Embaixada ou o Consulado do Brasil em qualquer circunstância ou momento. Lembre-se que essas repartições dispõem de plantão consular 24 horas. A falta de documentos ou a eventual situação migratória irregular não impede que o brasileiro seja atendido pela Embaixada ou Consulado. A função da autoridade consular é proteger o cidadão brasileiro. Em nenhuma hipótese a situação migratória irregular será denunciada às autoridades locais. O quadro a seguir indica o que a autoridade consular pode e não pode fazer em cada situação:

Apoio jurídico e problemas policiais	
O Consulado pode:	O Consulado não pode:
<p>Informar sobre a existência de serviços locais de assistência jurídica gratuita.</p> <p>Sugerir advogados locais que possam orientar sobre serviços jurídicos.</p> <p>Acompanhar, quando solicitado, o desenrolar das investigações e apuração do crime, inclusive junto à justiça local.</p>	<p>Representar o cidadão brasileiro em juízo ou responsabilizar-se por despesas com advogados e custos judiciais.</p>
Catástrofes naturais, atentados e conflitos armados	
O Consulado pode:	O Consulado não pode:
<p>Informar como proceder nestas circunstâncias. Atenção: É de grande importância que você entre em contato o mais cedo possível com autoridades consulares brasileiras a fim de solicitar orientação a respeito.</p>	<p>Oferecer abrigo em suas dependências.</p>
Extravio de documentos	
O Consulado pode:	O Consulado não pode:
<p>Emitir 2ª via do passaporte mediante apresentação de Boletim de Ocorrência emitido pela autoridade local. A expedição de novo passaporte, por lei, não é gratuita.</p>	<p>Emitir outros documentos brasileiros, tais como identidade, CPF, carteira de motorista, carteira de trabalho, etc.</p>
Falecimento do exterior	
O Consulado pode:	O Consulado não pode:
<p>Orientar em caso de sepultamento ou cremação no exterior ou de traslado de restos mortais para o Brasil. O Consulado deverá ser informado imediatamente, a fim de que seja lavrado o óbito e emitido o atestado.</p>	<p>Pagar despesas de traslado de corpo ou restos mortais para o Brasil. Pagar despesas de sepultamento ou cremação no exterior.</p>
Prisão	
O Consulado pode:	O Consulado não pode:
<p>Informar, desde que autorizado pelo brasileiro preso, o fato a seus familiares no Brasil.</p> <p>Visitar o brasileiro preso e verificar sua situação pessoal e jurídica.</p>	<p>Contratar advogados para a assistência jurídica do preso.</p>
Problemas de saúde	
O Consulado pode:	O Consulado não pode:
<p>Indicar médicos, clínicas ou hospitais na região.</p>	<p>Pagar consultas, remédios, internação hospitalar ou tratamento médico de brasileiros no exterior.</p>
Repatriação (custeio do retorno em caso de desvalimento)	
O Consulado pode:	O Consulado não pode:
<p>Repatriar cidadãos brasileiros que se encontrem no exterior, comprovada a extrema necessidade (desvalimento), mediante autorização do Ministério das Relações Exteriores em Brasília e obedecidos os critérios estabelecidos pelo regulamento consular. A repatriação é feita até o primeiro ponto de entrada no Brasil.</p>	<p>Repatriar em casos que não se enquadrem nos critérios estabelecidos pelo regulamento consular.</p> <p>Repatriar mais de uma vez o mesmo cidadão brasileiro.</p>

RETORNANDO AO BRASIL

COMPRAS EM LOJA FRANCA (DUTY FREE SHOP):

O viajante pode adquirir, com isenção de tributos, nas lojas francas dos portos e aeroportos, após o desembarque no Brasil e antes de sua apresentação à fiscalização aduaneira, mercadorias até o valor total de US\$ 500,00. Esse valor não é debitado da cota de isenção de bagagem a que o viajante tem direito. Bens adquiridos nas lojas francas do Brasil, no momento da partida do viajante para o exterior, nas lojas francas no exterior e os adquiridos em lojas, catálogos e exposições duty free dentro de ônibus, aeronaves ou embarcações de viagem têm o mesmo tratamento de outros bens adquiridos no exterior, passando a integrar a bagagem do viajante. Em resumo, essas mercadorias não aproveitam do benefício da isenção concedido às compras nas lojas francas do Brasil, efetuadas no momento da chegada do viajante.

DECLARAÇÃO DE BAGAGEM ACOMPANHADA

Ao chegar ao Brasil, ainda a bordo, o visitante deve preencher uma Declaração de Bagagem Acompanhada (DBA). Se o visitante tiver adquirido produtos no exterior (não isentos de impostos) cujo valor total exceda a cota limite de US\$ 500, ele é obrigado a marcar que possui bens sujeitos à tributação. No aeroporto, deverá pagar a taxa de importação de 50% sobre o excedente da cota. Se acontecer de o viajante ter a mala fiscalizada por um agente da Receita Federal e sua DBA for falsa ou inexata, a multa prevista é de 50% sobre o valor do que foi comprado e, em alguns casos, o produto poderá ser retido. No caso de o turista trazer na bagagem produtos de origem animal ou vegetal, que não são permitidos no Brasil, o produto é retido, sem aplicação de multa.

FIM DA DECLARAÇÃO DE SAÍDA TEMPORÁRIA DE BENS

As novas regras de importação acabaram com a declaração de saída temporária de bens. Com isso, para levar produtos importados, como notebooks e filmadoras, para fora do país, é preciso carregar a nota fiscal em mãos. Se você não tiver nenhum comprovante de compra, o melhor é deixar o aparelho em casa, para não correr o risco de ser taxado.

ISENÇÃO DE IMPOSTOS E LIMITES PARA IMPORTAÇÃO

Todo o viajante tem uma cota limite de gastos para não precisar pagar impostos, equivalente a US\$ 500 (por via aérea) ou US\$ 300 (por via terrestre, marítima ou fluvial). Veja a lista dos produtos isentos de impostos na chegada ao Brasil e os novos limites de quantidades de produtos importados no site de Receita Federal do Brasil.

ROUPAS E COSMÉTICOS

Além dos eletrônicos de uso pessoal, também não serão taxados roupas e acessórios, produtos de higiene e de limpeza, livros, revista e jornais, apesar de não ter sido determinada quantidade máxima.

PRODUTOS ELETRÔNICOS

O turista que comprar, no exterior, produtos eletrônicos, como máquina fotográfica, telefone celular ou MP3, não precisará mais declará-los à Receita Federal ao retornar ao País. Esses itens passam a ser considerados bens de uso pessoal e não entram na cota limite de US\$ 500 livres de impostos. O benefício vale apenas para uma unidade de cada produto, que deve ser usado durante a viagem e deve estar fora da embalagem original. A medida, no entanto, não contempla filmadoras, notebooks e vídeo games, que entram na cota de importação.

QUANTIDADES LIMITADAS

Nas novas regras, o Fisco também colocou um limite de quantidade de produtos, que antes ficava a critério do fiscal da alfândega. Alguns itens têm limite próprio: 12 litros de bebidas alcoólicas, 10 maços de cigarros, 25 charutos ou cigarrilhas e 250 gramas de fumo. Para os demais objetos, a regra é 20 unidades de produtos novos com valor unitário acima de US\$ 10, desde que não haja mais de três idênticos. Por exemplo, se tiverem quatro aparelhos novos de MP3, um deles será retido. Já para lembrancinhas e souvenirs, pode-se trazer também 20 unidades de produto, sendo no máximo 10 iguais.

Fonte: Receita Federal (www.receita.gov.br)

APÓS A MISSÃO

RELATÓRIO FINAL DA MISSÃO

Relatórios de missão consistem em documentos de registro das atividades desenvolvidas, dos desdobramentos a serem auferidos e da avaliação quanto à consecução dos objetivos da missão internacional realizada. Ao prover, entre outras considerações, informações sobre conhecimentos captados e possibilidades de aperfeiçoamento organizacional, os relatórios servem como insumo para a realização de ações de fortalecimento institucional, desenvolvimento de soluções e cooperação internacional, atestando a utilidade das atividades executadas.

Ao considerarmos a exposição por parte dos distintos participantes de missões internacionais à grande quantidade de informações, sugere-se a realização de reuniões diárias entre os membros da delegação, após a execução das atividades previstas. Entende-se que o debate constante de ideias e percepções relativas a diferentes aspectos inerentes a missões internacionais facilitará a construção do relatório de missão, provendo informações mais fidedignas, completas e relevantes à instituição.

Além de fornecer informações básicas acerca da missão (participantes, destino, objetivo, entre outras considerações), o relatório deverá conter dados sobre as atividades realizadas, percepções sobre os temas discutidos, os conhecimentos relevantes observados e as lições aprendidas, possíveis desdobramentos a serem auferidos e resultados alcançados. Mais informações sobre estrutura e conteúdo para construção de seu relatório de missão, consulte o documento Modelo de Relatório de Missão, disponível no perfil das missões postadas no Observatório Internacional Sebrae (OIS).

Críticas, sugestões e comentários acerca da organização, estrutura e realização da missão internacional, dos parceiros institucionais visitados e do apoio prestado pelas diferentes unidades envolvidas na realização da viagem também são incentivados. Ao término do relatório de missão, envie o documento à Unidade de Assessoria Internacional do Sebrae Nacional através do e-mail internacional@sebrae.com.br. Esta Assessoria irá consolidar o relatório em conjunto com os autores e disponibilizá-lo no Observatório Internacional Sebrae (OIS), a fim de disseminar os conhecimentos adquiridos para todos os usuários do Sistema Sebrae.

Fonte: Unidade de Assessoria Internacional / Sebrae Nacional.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Quando do retorno ao Brasil, faz-se necessária entrega de relatório de missão e de comprovantes de embarque e, quando houver, de utilização de recursos destinados a custear despesas de representação, inerentes à finalidade institucional da missão internacional, à área responsável - Unidade de Administração e Finanças (UAF) das respectivas unidades (Sebrae/UF e NA).

Cópia do referido relatório de missão deverá ser encaminhada, adicionalmente, à Unidade de Assessoria Internacional do Sebrae Nacional para fins de gestão e disseminação dos conhecimentos captados, conforme previsto pela Instrução Normativa IN 46/01.

Em caso de viagens internacionais custeadas por recursos de outras instituições, embora as obrigações previamente descritas permaneçam válidas, recomenda-se verificar os devidos procedimentos requeridos antes de realizá-las.

Fonte: Unidade de Assessoria Internacional / Sebrae Nacional.



SGAS 605 Conjunto A
Brasília, DF, Brasil – 70200-645
+55 (61) 3348-7485
www.sebrae.com.br